



FORMAÇÃO DOCENTE NA CIBERCULTURA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Bruna Rafaela Evangelista de Oliveira; Dr. Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

brunaevangelista03@gmail.com

Resumo:

Este artigo intenciona apresentar um estudo em processo de desenvolvimento, que objetiva compreender quais desafios e perspectivas são mais evidenciados ao pensar e fazer a formação docente no curso de pedagogia da UERN, no contexto da Ciberultura. Propomos uma pesquisa qualitativa onde objetivamos ressignificar os sentidos atribuídos as experiências formativas vivenciadas na disciplina de didática e estágio supervisionado I, no curso de Pedagogia da UERN, respectivamente nos 4º e 5º períodos, na qual os graduandos participaram de uma proposta de ensino híbrido, presencial e online, momento em que fomos instigados a pensar sobre os desafios e as perspectivas do ser professor no contexto da ciberultura e, ainda, que perfil docente nos é solicitado em uma relação pedagógica com crianças e adolescentes que nasceram imersos na cultura do digital em rede. Desse modo procuramos uma aproximação com a pesquisa formação onde olhamos para o nosso processo formativo e ao mesmo tempo para o fenômeno da docência na ciberultura. Essa realidade sinaliza demandas formativas com necessidades de pensar e fazer outras formas de ensinar e aprender. Nessa perspectiva trazemos nos fundamentamos nas idéias dos seguintes autores: RIBEIRO (2015), SERRES (2013), RAMAL (2002). Consideramos esse estudo pertinente, pois nos possibilita pensar sobre questões atuais da docência por meio do diálogo entre a experiência vivenciada na formação do curso de pedagogia com o ensino presencial e online e aportes teóricos que discutem a docência na ciberultura.

Palavras-chave: Ciberultura, formação docente, ensinar e aprender.

Introdução

Este artigo intenciona apresentar um estudo em processo de desenvolvimento para um trabalho de conclusão de curso de pedagogia da UERN, que objetiva compreender os desafios e perspectivas mais evidenciados ao pensar e fazer a formação docente no curso de pedagogia da UERN, no contexto da Ciberultura. Partindo da experiência inédita na nossa formação vivenciada na disciplina de didática e estágio supervisionado I, respectivamente nos 4º e 5º períodos, na qual os graduandos participaram de uma proposta de ensino híbrido, presencial e online, percebemos a



importância de pensarmos a formação docente, seus desafios e perspectivas no contexto da cibercultura.

Essa preocupação se justifica uma vez que vivemos na era do digital em rede na qual a relação com as tecnologias digitais estão presentes nas mais diversas atividades do cotidiano. Essa realidade sinaliza demandas formativas com necessidades de pensar e fazer outras formas de ensinar e aprender.

As crianças e os adolescentes estão cada vez mais imersos nesse universo tecnológico. A geração Polegarzinha (SERRES, 2013), que tem todas as informações ao alcance das mãos, que apenas com o uso dos polegares têm acesso qualquer informação, de qualquer lugar, a qualquer momento, nos fazem pensar sobre os desafios e perspectivas da docência nesse cenário. A escola já não é mais o lócus privilegiado da informação e do conhecimento, esse transita nas redes em diferentes espaços e tempos dos ciberespaços.

Dessa forma, se faz cada vez mais necessário rever o papel da escola e dos professores, haja vista que a escola vem perdendo o papel de detentora do conhecimento. É necessário que o professor seja um mediador do conhecimento, que oriente seu aluno para o uso responsável das redes, ressignificando o sentido do uso da internet, instigando a fazerem pesquisas bem elaboradas, tudo isso para uma relação mais apropriada e consciente por meio de buscas avançadas, de participação com autoria e responsabilidade nas interações da rede.

Diante desse cenário, pensamos na importância de uma releitura das narrativas e atividades realizadas nos ambientes online no processo da experiência vivenciada, uma vez que, naquele momento, com a inserção do novo ambiente de *ensinoaprendizagem* foi perceptível muita inquietação e angústia por parte da turma. A dificuldade com o uso do ambiente, as resistências à participação nas atividades virtuais, a pouca participação autoral no uso do facebook como dispositivo de aprendizagem, mas também as perspectivas sinalizadas com a criação de novos espaços tempos de aprender e ensinar.

Diante disso nos inquietamos com o fato de muitos de nós ainda termos pouco conhecimento sobre as redes virtuais, sobre o uso das novas tecnologias e ainda resistimos bastante em utilizar alguns meios tecnológicos, assim pensamos nas respectivas questões principal e secundárias, a saber: Quais os desafios e perspectivas de pensar e fazer a formação docente no curso de pedagogia da UERN, no contexto da cibercultura? Como os graduandos de pedagogia, se relacionam com o



ensino híbrido no processo de *ensinoaprendizagem*? Como professores na era digital se preparam para trabalhar com a Geração Polegarzinha?

Pensar sobre essas questões por meio do diálogo entre a experiência vivenciada na formação do Curso de Pedagogia com o ensino presencial e online, e aportes teóricos que discutem a docência na cibercultura, é o que intencionamos com a elaboração desse trabalho.

Metodologia

Propomos uma pesquisa qualitativa onde objetivamos ressignificar os sentidos atribuídos as experiências formativas vivenciadas na disciplina de didática e estágio supervisionado I, no Curso de Pedagogia da UERN, respectivamente nos 4º e 5º períodos, na qual os graduandos participaram de uma proposta de ensino híbrido, presencial e online. A inovação da proposta nos despertou para pensarmos a formação docente, seus desafios e perspectivas no contexto da cibercultura. Assim como nos afirma Minayo (2012 p.622) “O sentido da experiência é a compreensão: o ser humano compreende a si mesmo e ao seu significado no mundo da vida.”

Desse modo a pesquisa qualitativa busca olhar para as experiências vivenciadas e dar um novo sentido, atribuindo novos questionamentos e ressignificando as aprendizagens, levando em consideração as aprendizagens colaborativas e em rede, nesse sentido MINAYO diz que:

O conjunto de fenômenos humanos é entendido como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade, é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (MINAYO 2009, p.21).

Nessa perspectiva procuramos uma aproximação com a pesquisa formação onde olhamos para o nosso processo formativo e ao mesmo tempo para o fenômeno da docência na cibercultura. A pesquisa-formação possibilita uma possível transformação de quem pesquisa e de quem é pesquisado (RIBEIRO 2015). Em meio a esse processo de ressignificação de sentidos buscamos uma autoformação, por meio de uma reflexão sobre/na formação. Nesse sentido RIBEIRO (2015 p.17) afirma que “As *vivenciasaprendentes* passadas e presentes se entrelaçam e se constituem em dispositivos de reflexão e de autoria para uma permanente ressignificação.”



Dessa maneira a metodologia dar-se-á por meio de um diálogo entre os referenciais teóricos, as narrativas das vivências no ensino presencial e online e as interpretações e ressignificações dessa tessitura. (RIBEIRO, 2015).

As narrativas construídas nas interações no moodle e Facebook se constituirão em dados da pesquisa empírica, como podemos observar nos espaços criados no moodle, nas figuras 1 e 2.

Figura 1: Chamada da disciplina de Didática no moodle

Moodle UERN Cursos Neste curso

DEaD

Redes Sociais

Painel Ed Didática-2014.1

Didática-2014.1

Queridos Alunos e Alunas,

A disciplina didática tem como objeto de estudo as questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Uma área ampla da pedagogia que se atualiza, como campo de ensino e de pesquisa, da/na relação teoria e prática, ou seja, das questões cotidianas que perpassam o *ensinar/aprender* nos espaços educativos. Nesse percurso formativo, iremos desbravar novos conhecimentos que nos ajude a compreendermos: O que é didática? O que é aprender? Aprender o que? Quais as novas formas de *aprenderensinar* no contexto das tecnologias digitais? Como as tecnologias digitais podem contribuir com a potencialização das aprendizagens?

DIÁRIOS VIRTUAIS

NAVEGAÇÃO

- Painel
- Página inicial do site
- Páginas do site
- Curso atual
 - Didática-2014.1
 - Participantes
 - Queridos Alunos e Alunas,
 - Bate Papo na Calçada
 - Tópico 2
 - Tópico 3: Estudo do texto: "Possíveis tessituras ..."
 - PLANEJAMENTO ESCOLAR
 - Tópico 7
 - Tópico 8
 - Tópico 9
 - Tópico 10
 - Meus cursos

ADMINISTRAÇÃO

Figura 2: Chamada da disciplina de Estágio Supervisionado I no moodle

Moodle UERN Cursos Neste curso

DEaD

Redes Sociais

Painel Ed Estágio Supervisionado I - Educação Infantil

Estágio Supervisionado I - Educação Infantil

Boas Vindas!!

Estágio I - Educação Infantil

Olá Pessoa!!!!

Na tessitura da rede que nos (In) forma, o encontro com o estágio na educação infantil. A expectativa, os medos, os saberes e não saberes se implicam no desejo de fazer o melhor. Mas uma vez, a oportunidade de aprenderensinar juntos, compartilhando todos os momentos, se desvelando, se alterando enquanto contribui com a alteração do/com o outro, é motivado e significado no/com os espaços multirreferenciais de aprendizagem.

Gente nova na rede, aumenta a pluralidade de olhares e de conhecimento, com o outro somos mais e aprendemos mais, por isso um convite a autoria, a implicação com as questões que nos moverão nesse (des) caminho não linear da descoberta da relação entre saberes/saberes da/na/com a docência na educação.

ADMINISTRAÇÃO

- Administração do curso
- Notas

NAVEGAÇÃO

- Painel
- Página inicial do site
- Páginas do site
- Curso atual
 - Estágio Supervisionado I - Educação Infantil
 - Participantes
 - Boas Vindas!!
 - Tópico 1
 - Tópico 2
 - Tópico 3
 - Tópico 4
 - Auto-Avaliação: REGÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Para tanto, faremos leituras de referenciais teóricos que aportem sobre a formação no contexto das tecnologias digitais; as transformações no *aprenderensinar*; a potencia e os desafios do ensino híbrido, procurando nos situarmos como sujeitos da pesquisa, a partir das narrativas construídas nos *espaçotempos* de formação presencial e online, no ambiente moodle e no facebook. Esse exercício possibilita uma escuta sensível de si (BARBIER, 1998) e do processo formativo vivido no curso de Pedagogia da UERN, uma vez que pensamos e agirmos a partir das redes de saberes e fazeres que nos formam. Com essa premissa, acreditamos que a metodologia possibilitará uma aprendizagem para o exercício profissional doravante, no qual acreditamos ser necessária uma ação fundamentada na práxis pedagógica.

Os desafios e as perspectivas sinalizadas na experiência formativa com o uso das tecnologias digitais

A cultura contemporânea do digital em rede se faz cada vez mais presente em nosso cotidiano, principalmente por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Essa realidade sinaliza demandas formativas com necessidades de pensar e fazer outras formas de ensinar e aprender. Desse modo, Ribeiro (2015, p.101) trás que “a sociedade atual possui demandas que solicita das instituições escolares novas formas de *aprenderensinar*.”.

Nessa perspectiva é perceptível que o uso das tecnologias está cada vez mais fácil e acessível, de qualquer lugar, a qualquer momento as pessoas têm acesso a informação ao alcance das mãos. Nessa significação Serres (2015) diz que o acesso à informação mudou completamente a forma de ensino. Isto posto, o professor perde cada vez mais o papel de transmissor do conhecimento, agora com as tecnologias digitais cada vez mais em alta, requer maior mudança no papel do professor, bem como afirma Ramal (2002, p.1), “a tecnologia não permite que se sustente mais o mestre-transmissor de conteúdos - isso pode ser feito, a partir de agora, por softwares interativos mais completos, abrangentes e dinâmicos.”

Desse modo cabe ao professor ser um mediador do conhecimento, devendo buscar estratégias para interagir com os alunos de maneira que haja mais aprendizagem. Tendo em vista que a escola não é mais o único lugar onde os alunos têm acesso aos conteúdos, é de suma



importância esse novo papel do educador, pois se faz necessário utilizar novos meios para que o aluno atribua um sentido ao que está estudando. Assim, Ribeiro 2015 afirma que:

A perspectiva da mediação, na qual a linguagem materializada na palavra tem papel central, confere ao professor uma função essencial na relação pedagógica, pois ele é o principal responsável pela qualidade do diálogo que permeia o processo de *aprenderensinar* (RIBEIRO 2015, p.117).

Dentro desse contexto se faz necessário uma reflexão acerca da formação docente com relação aos ciberespaços, assim como afirma RIBEIRO E SOARES (2012, p.3).

[...] faz-se necessário uma reflexão sobre a formação do pedagogo no contexto da cibercultura, uma vez que as transformações do conhecimento, associadas à complexidade e subjetividades dos espaços educacionais, demandam uma formação capaz de valorar, ao mesmo tempo, os aprendizados personalizados e o aprendizado cooperativo em rede.

As tecnologias digitais se fazem cada vez mais presentes também no cotidiano do aluno. O aluno desde muito tempo vem perdendo o papel de receptor do conhecimento, tendo em vista que o conhecimento não está limitado apenas ao ambiente escolar. Diante dessa era do digital o aluno passa a ter mais possibilidade de autonomia, de questionar, de despertar o seu lado crítico. Nesse contexto Serres (2013, p.19) diz que “essas crianças podem manipular várias informações ao mesmo tempo.”.

Nessa ótica é perceptível a mudança que está ocorrendo nessa nova geração, à geração Polegarzinha, termo determinado por Serres (2013, p.20), que diz que “foi por vê-los, admirado, enviar SMS com os polegares, mais rápido do que eu jamais conseguiria com todos os meus dedos entorpecidos, que os batizei, com toda a ternura que um avô possa exprimir, a Polegarzinha e o Polegarzinho”.

Desse modo é compreensível a importância do envolvimento dos discentes com o uso das tecnologias digitais, potencializando o seu processo de aprendizagem, haja vista que “a tecnologia cria situações que favorecem a postura crítica, a curiosidade, a troca de ideias, a observação e a análise, de forma que o aluno possa ter autonomia no seu processo de aprendizagem, buscando e ampliando conhecimentos.” (PCN Brasil, 1998, apud MACHADO p.121).

Esse novo contexto nos coloca na cena da experiência vivenciada no processo formativo do curso de Pedagogia da UERN, nos 4º e 5º períodos, nas disciplinas de estágio e didática, momento em que fomos instigados a pensar sobre os desafios e as perspectivas do ser professor no contexto da cibercultura e, ainda, que perfil docente nos é solicitado em uma relação pedagógica com crianças e adolescentes que nasceram imersos na cultura do digital em rede.



Nesse aspecto, por meio do diálogo entre a experiência vivenciada na formação do curso de pedagogia com o ensino presencial e online, discutimos o ensino híbrido, que ressignifica as formas de aprender/ensinar e o *espaçotempo* da sala de aula, por meio do moodle e do facebook - ambientes online que utilizamos como espaço de *ensinoaprendizagem* para além do horário da aula presencial, possibilitando uma maior interação entre professores e alunos. Partindo dessa experiência Ribeiro (2015) diz que “pensamos então na utilização do moodle como possibilidade para a uma nova relação pedagógica, para um *aprenderensinar* colaborativo e em rede.”.

Formação docente no contexto da cibercultura: por onde caminha

O acesso às novas tecnologias vem provocando mudanças na sociedade, modificando a forma que vivemos, que convivemos e por consequência a forma que aprendemos. Nesse sentido se faz necessário refletir sobre o papel da escola, tendo em vista que ela também vem passando por mudanças significativas, haja vista que as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos e tendem a se fazerem mais presentes nas futuras gerações, desse modo não há como separá-las do processo de *ensinoaprendizagem*.

O acesso à informação é hoje imediato, fácil e disponível a todo mundo pelas novas tecnologias, pela internet, etc. De tal modo que nós não sabemos hoje que formas terão futuramente a escola, a universidade, os centros de pesquisas, etc. Tudo isso simplesmente porque há uma movimentação de acesso à informação. E isso é uma questão realmente muito, muito importante no mundo hoje, porque a diferença no acesso à informação mudou completamente o jogo do ensino. (SERRES 2015 p.241)

Nessa perspectiva é indispensável um novo olhar sobre a formação docente, haja vista que se faz cada vez mais necessário um professor mediador, inovador, que busque utilizar os recursos tecnológicos de maneira eficiente incluindo todos os alunos nesse processo. Nesse sentido

Pensamos, então, que cursos que se pretendam formativos para/com o uso das tecnologias em processos educacionais, precisam proporcionar *espaçotempos* de vivências interativas, construção compartilhada e situada nas *experiênciasformativas* dos praticantes. (RIBEIRO 2015 p.25).

Desse modo, é preciso que no processo de formação dos educadores haja uma preparação para a utilização dos recursos tecnológicos, onde o graduando possa, primeiramente, conhecer o universo das redes, compreendendo suas finalidades e atribuindo sentido ao usa-las. Nesse segmento buscamos compreender esses espaços para além de ferramentas tecnológicas, mas como espaços de interatividade, de



comunicação, onde há a possibilidade de partilhar saberes, dando um novo sentido ao uso das redes, não apenas como um espaço de comunicação, mas como um ambiente de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva Ribeiro afirma que:

[...] a constituição de redes de comunicação, de formação e de aprendizagem ganham uma configuração para além da noção de uso e de distribuição de informação, o que requer pensar as tecnologias como propositivas, como possibilidades de criar, cocriar em uma sociedade em rede. (RIBEIRO 2015 p.25).

Assim a imersão do educador nessas redes é de suma importância para mediar o processo de aprendizagem dos alunos, incentivando um uso significativo e relevante das tecnologias, possibilitando uma ressignificação das redes. Nesse sentido Serres (2015) mostra que as redes fazem parte da cultura dessa geração Polegarzinha, não apenas como uma ferramenta que se faz uso quando necessário, mas como algo que está na vida dessa geração. Desse modo,

Quando você pega uma ferramenta, um automóvel, etc., há a maneira de se servir dessa ferramenta, mas por outro lado, há o mundo inteiro que está implicado nela. Por exemplo, eu, que sou velho, me sirvo do computador. Eu me sirvo do computador como se ele fosse uma ferramenta. Já as minhas crianças, os meus estudantes, estão no mundo do computador. (SERRES 2015 p.242)

Com a participação do educador nesse processo de ressignificação do uso das redes, se faz necessário também rever as formas de pesquisa. Com o variado número de espaços de pesquisa, e a liberdade de publicar informações, é preciso rever as formas de pesquisar. Assim, é necessário que o educador desde cedo desperte em seu aluno seu lado crítico e estimule ao uso consciente das redes, para que saiba como fazer uma pesquisa bem elaborada e com qualidade.

A relação como as tecnologias digitais no espaço formativo acadêmico, seja na educação básica ou na educação superior, não pode ser desvinculada dessa relação na vida, ou seja, precisamos percebê-las como dispositivos de ampliação da aprendizagem, da autoria, da formação em rede, da valorização da pluralidade cultural. Assim, optamos nesse estudo em pensarmos sobre/na formação docente na relação com as transformações epistemológicas do *ensinar/aprender* no contexto das tecnologias digitais em rede.

O ensino presencial há muito tempo considerado como único meio de ensino nas escolas, o ensino verticalizado onde o professor é o detentor do conhecimento, que repassa os conhecimentos que julga como importantes para a aprendizagem do aluno, e o aluno é apenas o receptor, que acata tudo que for dito pelo professor. Como diz Serres (2013 p.45), “outrora e recentemente, ensinar era



uma oferta. Exclusiva, semi-condutora, ela jamais se preocupou em ouvir a opinião ou a voz da demanda.”.

Esse ensino vem sofrendo algumas modificações com o passar dos tempos, com as tecnologias cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, hoje todos temos o conhecimento a disposição ao alcance de nossas mãos, como afirma Serres (2013 p. 45) “ninguém mais precisa dos porta-vozes de antigamente” desse modo podemos compreender que o ensino vem sofrendo diversas mudanças, tendo em vista que a Polegarzinha não ler e nem quer ouvir o escrito recitado (SERRES 2013 p.44). Essa noção problematiza a típica aula da transmissão, do dizer o conteúdo pelo professor para ser reproduzido pelo aluno.

Desse modo, o ensino passa a ser horizontalizado sendo o professor um mediador de conhecimentos que busca compreender os espaços dos alunos e o seu tempo de aprendizagem. O professor não só ensina ao seu aluno, como também aprende com ele, já que o compartilhamento de saberes é de fundamental importância para uma aprendizagem significativa, como afirma RIBEIRO (2015):

O estar com o outro, compartilhando suas sensações e emoções faz parte da formação dos praticantes culturais na cibercultura. Nesse cenário, a criação de atos de currículo mediados pelas tecnologias digitais em rede é para mim amplamente justificada sob várias perspectivas, a saber: vivemos a cultura do digital em rede; temos cada vez mais uma sociedade conectada e habitada por praticantes da/na cibercultura; as formas de conhecer, produzir e compartilhar conhecimento estão se transformando e deixando cada vez mais insuficientes as questões dos currículos prescritos e das práticas pedagógicas centradas no professor. (RIBEIRO p.28)

Nessa perspectiva é compreensível o papel do professor mediador, que deve estar buscando sempre inovar seus conhecimentos, estar aberto ao novo, ressignificando a sua prática docente. Com a imersão nas redes, é possível uma formação plural (RIBEIRO 2015), uma aprendizagem colaborativa entre professores, alunos e os espaços híbridos de ensino aprendizagem.

Nesse ponto de vista, com tantas informações e conhecimentos disponíveis o *espaçotempo* em sala de aula presencial seria suficiente para uma aprendizagem significativa? Essa aprendizagem colaborativa se limita a sala de aula? Diante desses questionamentos buscamos refletir sobre esse ensino horizontalizado, que busca a interatividade entre professor e aluno. Desse modo é perceptível que o ensino presencial não é a única forma de interação entre educadores e educandos, com os ambientes virtuais se abrem outras possibilidades de aprendizagem coletiva. Nesse sentido Ribeiro (2015 p. 27) diz que “se antes o presencial era condição para o processo de interação entre



professores e alunos e desses entre si, atualmente, o ambiente online, com suas interfaces e mediações, abre outras possibilidades de aprendizagens coletivas.”.

O *ensinoaprendizagem* acontece em rede de maneira significativa e interativa, a educação mudou as salas de aula já não são mais as mesmas, e os espaços de aprendizagem são outros, como nos afirma Serres (2013 p.49) podemos compreender que “A sala de antigamente morreu, mesmo que ainda a vejamos tanto, mesmo que só saibamos construir outras iguais, mesmo que a sociedade do espetáculo ainda procure se impor.”. Desse modo buscamos ressignificar nossas aprendizagens e dar um novo sentido a prática docente.

Considerações finais

Considerando que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes em nossa cultura e, conseqüentemente no cotidiano das escolas, esse trabalho tem por finalidade apresentar demandas da formação docente no contexto da cibercultura na relação com o perfil da geração polegarzinha; identificar os desafios e as perspectivas sinalizadas na experiência formativa com o uso das tecnologias digitais no Curso de Pedagogia; perceber as potencialidades e perspectivas do ensino híbrido – presencial e online.

Por meio deste trabalho objetivamos uma auto-formação, onde olhamos para as nossas experiências e atribuímos um novo olhar ao que foi vivido, buscando compreender e perceber o que não foi visto antes, ressignificando os sentidos.

Desse modo faremos leituras de referenciais teóricos que aportem sobre a formação no contexto das tecnologias digitais; as transformações no *aprenderensinar*; a potência e os desafios do ensino híbrido, procurando nos situarmos como sujeitos da pesquisa, a partir das narrativas construídas nos *espaçostempos* de formação presencial e online, no ambiente moodle e no facebook. Possibilitando assim uma aprendizagem significativa na qual resultará em um trabalho de conclusão de curso.

Referências bibliográficas

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes. **A sala de aula no contexto da cibercultura: formação docente e discente em atos de currículo**. 2015. 207 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação. UERJ, Rio de Janeiro, 2015.



RAMAL, Andrea Cecília. **Pedagogo: a profissão do momento**. Rio de Janeiro: Gazeta Mercantil, 6 de março de 2002.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes, SOARES, Francisca Cabral Gomes. **Currículo e formação profissional no contexto da cibercultura: um olhar sobre a formação do pedagogo**. 2012.

SERRES, Michel. **Polegarzinha: Uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MACHADO, Gláucio José Couri (Org). **Educação e ciberespaços: estudos, propostas e desafios**. Aracaju: Virtus, 2010.

SANTOS, Maria Emanuela Esteves. Educação e Contemporaneidade em Michel Serres. Faculdade de Educação da UNICAMP. São Paulo. v. 26, nº 1(76), p. 239-257, jan/abr. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: atlas, 2003

MINAYO, C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. - 28. ed. - Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & Saúde Coletiva, 17(3): 621-626, Rio de Janeiro RJ 2012.

MOODLE UERN. **Didática-UERN, 2014.1**. Disponível em:
<<http://dead.uern.br/moodle/course/view.php?id=3>>

MOODLE UERN. **Estágio Supervisionado-UERN, 2014.2**. Disponível em:
<<http://dead.uern.br/moodle/course/view.php?id=31>>